

EM UM DIA

Pix bate recorde de 50,3 mi de transações

O número de transações em um dia com Pix, sistema de pagamentos instantâneos, bateu recorde na última sexta-feira. Segundo o Banco Central, foram 50,3 milhões de operações. O recorde anterior havia sido alcan-

çado em 5 de novembro, com 50 milhões de transações em 24 horas. O novo meio de pagamento completou um ano no mês passado e, de acordo com o BC, foi o sistema de pagamentos instantâneos com adesão mais rápida

no mundo. Atualmente o Pix tem 115,2 milhões de usuários cadastrados, entre pessoas e empresas. Apenas em outubro, foram 1,18 bilhão de transações que movimentaram R\$ 583,5 bilhões. **PÁGINA 2**

ENGAVETADOR DA PGR

ABRASIL



Aras rejeita ação contra Bolsonaro por ataques à imprensa

O procurador-geral da República, Augusto Aras (foto), defendeu ao STF (Supremo Tribunal Federal) a rejeição do pedido para que o presidente Jair Bolsonaro (PL) seja obrigado a adotar medidas a fim de assegurar o trabalho da imprensa e a integridade dos profissionais que cobrem atos do governo federal. O parecer é uma resposta à ação apresentada pelo partido Rede Sustentabilidade. A legenda entrou com o processo no Supremo logo após jornalistas que acompanhavam a visita do chefe do Executivo a Roma, no fim de outubro, serem agredidos enquanto apoiadores gritavam "Globolixo" e assessores do presidente assistiam impassíveis. Aras afirmou que a ação deve ter tramitação encerrada porque a legenda fez apenas "pedido genérico" ao STF. **PÁGINA 5**

CRISE HÍDRICA

Nova medida 'esfola' ainda mais bolso do consumidor de energia

O governo publicou ontem medida provisória que dá ao CMSE (Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico) autorização a implantar novas taxas extras na conta de luz para cobrir custos excepcionais em caso de nova crise hídrica. A taxa extra atual, que cobra R\$ 14,20 a cada 100 kWh (quilowatts-hora) consumidos e é chamada de bandeira de escassez hí-

drica, vale apenas até abril. Foi implantada em setembro para cobrir o elevado custo das térmicas ligadas para poupar água nos reservatórios. A possibilidade de reedição da bandeira extraordinária no futuro é parte da medida provisória que autoriza novo socorro ao setor elétrico, publicada nesta segunda em edição extra do Diário Oficial da União. **PÁGINA 3**

COVID-19

ABRASIL



Anvisa atende Barroso e começa exigir passaporte de vacina

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) informou ontem que passou a exigir o certificado de vacinação de quem entra no Brasil por aeroportos ou na fronteira terrestre. A cobrança segue decisão liminar de Luís Roberto Barroso (foto), ministro do STF, que mandou o governo barrar a entrada dos não vacinados. O governo Jair Bolsonaro (PL) ainda não publicou portaria para se adequar à liminar, divulgada neste sábado passado. O texto deve trazer mais detalhes sobre a forma de cobrar o documento, mas a divulgação da portaria travou por dúvidas sobre a forma de fiscalização do "passaporte da vacina". Em nota, a agência disse que informou os postos de fronteira, especialmente aeroportos, para o cumprimento imediato da liminar. Afirma ainda que está avaliando casos pontuais, como de passageiros que já estavam em deslocamento no momento em que foi anunciada a decisão de Barroso. Nesses casos, a agência está cadastrando os dados dos viajantes para o monitoramento ou quarentena, disseram integrantes do governo à reportagem. "A Anvisa iniciou a cobrança do comprovante de vacinação ao mesmo tempo em que realiza as avaliações pontuais para os casos em que o viajante possa ser prejudicado pela mudança de regras", diz a agência, em nota. **PÁGINA 5**

CASO KATHLEN

Tiro que matou grávida partiu de arma de PM

PÁGINA 6

CBIC

Construção prevê forte queda em 2022

A indústria da construção civil prevê forte desaceleração dos negócios do setor no próximo ano, após registrar um ano de forte crescimento com a entrega de projetos contratados no início da pandemia. Projeções da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) apontam crescimento de 7,6% neste ano e de apenas 2% no próximo, de acordo com dados que serão divulgados ontem. Segundo a entidade, o crescimento foi puxado pelo ciclo de vendas de 2020. "Esta-

mos produzindo o que foi vendido lá atrás e a velocidade está muito forte", afirma José Carlos Martins, presidente da CBIC. As projeções deste ano foram revistas várias vezes pelo setor, que estava inicialmente pessimista por causa da alta nos preços dos insumos e depois passou a observar ritmo mais acelerado nas obras. O pessimismo com o ano que vem é reflexo das incertezas criadas pela alta dos juros e pela queda da renda dos brasileiros. **PÁGINA 2**

INDICADORES

IBOVESPA: -0,35% / 107.383,32 / -375,02 / Volume: 27.451.855.191 / Quantidade: 3.875.196				Bolsas no mundo		Salário mínimo	R\$ 1.100,00	IGP-M	0,02% (nov.)	EURO turismo										
Maiores Altas				Maiores Baixas		Mais Negociadas		Fechamento		Ufir	IPCA	0,95% (nov.)	Compra: 6,4803	Venda: 6,6603						
Preço	%	Oscil.	Preço	%	Oscil.	Preço	%	Oscil.	Dow Jones	35.650,95	-0,89	CDI	0,28	até o dia 13/dez	DÓLAR Ptax - BC	Compra: 5,6351	Venda: 5,6357			
HAPVIDA ON NM	11,55	+3,13	+0,35	COGNA ON ON NM	2,63	-9,31	-0,27	VALE ON NM	77,86	+2,92	+2,21	NASDAQ Composite	15.413,281	-1,39	Euro STOXX 50	4.181,69	-0,45	DÓLAR comercial	Compra: 5,6705	Venda: 5,6711
VALE ON NM	77,86	+2,92	+2,21	BANCO PAN PN N1	12,32	-8,61	-1,16	MAGAZ LUIZA ON NM	6,05	-5,02	-0,32	CAC 40	6.942,91	-0,70	FTSE 100	7.231,44	-0,83	EURO Comercial	Compra: 6,4019	Venda: 6,4026
BRADSPAR PN N1	55,07	+2,88	+1,54	MAGAZ LUIZA ON NM	6,05	-5,02	-0,32	PETROBRAS PN EDJ N2	29,47	-0,61	-0,18	FTSE 100	7.231,44	-0,83	TR (prefixada)	0,0098		Compra: 5,7016	Venda: 5,8816	
INTERMEDICA ON NM	65,67	+3,01	+1,92	MELIUIZ ON NM	3,65	-5,19	-0,20	ITAUUNIBANCPN N1	21,57	-2,66	-0,59	DAX	15.621,72	-0,01						
ULTRAPAR ON NM	15,55	+1,77	+0,27	AMERICANAS ON NM	27,22	-4,49	-1,28	PETROBRAS ON EDJ N2	31,46	-0,10	-0,03									

DocuSigned by:

Autenticidade Garantida

6BF767B5695F4B6...

DS

AUTENTICIDADE GARANTIDA

ao fazer o download em nosso site

www.diariodoacionista.com.br

MERCADOS

Morte pela variante Ômicron e juros nos EUA freiam Bovespa

A abertura da sessão na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) indicava um dia de alta, mas a notícia da primeira morte causada pela variante Ômicron de coronavírus no Reino Unido e a expectativa de aumento dos juros nos Estados Unidos tiraram o ímpeto do mercado.

O Ibovespa (Índice Bovespa) fechou em queda de 0,35%, a 107.383 pontos. O indicador chegou a subir 1,6% ao atingir a máxima do dia, de 109.492 pontos.

O dólar subiu 1,06%, a R\$ 5,674. O Banco Central ainda vendeu US\$ 905 milhões (R\$ 5,09 bilhões) no mercado à vista, mas isso apenas tirou um pouco da força da divisa

americana frente ao real.

Ainda pela manhã, o primeiro-ministro britânico Boris Johnson comunicou a primeira morte pela cepa anunciada por um país desde que ela foi identificada por cientistas na África do Sul.

No mercado americano, a notícia sobre a variante reforçou uma tendência de venda já esperada às vésperas da reunião de dois dias do Fed (Federal Reserve, o banco central americano), que poderá indicar um aperto monetário mas forte no país.

Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq recuaram 0,89%, 0,91% e 1,39%, respectivamente.

O petróleo Brent cedeu 1,05%, a US\$ 74,36 (R\$ 419,02).

VOLTANDO ATRÁS

Guedes diz que não prometeu que Brasil iria seguir crescendo em 'V'

ABRASIL



DOUGLAS GAVRAS/FOLHAPRESS

O ministro da Economia, Paulo Guedes (foto), disse em entrevista ao programa Canal Livre, da Band, na noite deste domingo que havia prometido uma recuperação em "V", mas nunca garantiu um crescimento contínuo do país.

"Nunca disse que o Brasil ia continuar em 'V'. Colocamos o Brasil de pé, isso é 'V'. Vamos entrar no futuro", disse o ministro, reafirmando que a economia brasileira passou por uma recuperação rápida após a queda abrupta durante a pandemia.

No terceiro trimestre, a economia recuou 0,1%, na comparação com os três meses imediatamente anteriores, segundo dados do PIB (Produto Interno Bruto) divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O resultado reforça o quadro de estagnação da economia.

Sobre a disparada da inflação e a alta de juros, Guedes também afirmou que os bancos centrais do mundo inteiro estão "dormindo no volante", enquanto o BC brasileiro "acordou primeiro".

Ele também disse que a inflação é responsabilidade do BC e que o presidente da instituição, Roberto Campos Neto, tem bastante trabalho pela frente.

O ministro também disse que o governo pretende seguir avançando no programa de concessão e que o Brasil terminará o governo "possivelmente

sem um aeroporto público."

No programa de entrevistas, Guedes também afirmou aos jornalistas que defende a privatização da Petrobras, por uma economia de mercado forte e pela competição.

"A Petrobras deve ser privatizada. Ela foi durante décadas um monopólio verticalizado. Eu quero ver uma economia de mercado forte. Quero ver competição na distribuição, na extração e geração de petróleo".

O ministro disse, ainda, que às vezes as empresas estatais estão sendo exploradas e às vezes elas exploram o povo. "Se tem problema de energia hoje no Brasil é por termos tido um monopólio chamado Eletrobras."

Apesar de boa parte dos analistas apontar o rompimento do teto de gastos e criticar a PEC dos Precatórios, o ministro disse que não houve um descontrole fiscal por parte do governo. "Como a inflação subiu, as despesas subiram. O teto, em termos reais, está sendo respeitado."

Guedes afirmou ainda, que apesar de não fazer previsões para o ano que vem, acredita na resiliência da economia brasileira.

"Não quero ficar como um vendedor de ilusões, não estou dizendo que vai ser fácil, mas apenas colocando um outro lado para esse derrotismo, essa percepção de que está tudo errado no Brasil. Estamos no meio da guerra, houve um empobrecimento geral, mas estamos enfrentando."

PAGAMENTOS

Pix bate recorde de 50,3 mi de transações em um dia

LARISSA GARCIA/FOLHAPRESS

O número de transações em um dia com Pix, sistema de pagamentos instantâneos, bateu recorde na última sexta-feira. Segundo o Banco Central, foram 50,3 milhões de operações.

O recorde anterior havia sido alcançado em 5 de novembro, com 50 milhões de transações em 24 horas.

O novo meio de pagamento completou um ano no mês passado e, de acordo com o BC, foi o sistema de pagamentos instantâneos com adesão mais rápida no mundo.

Atualmente o Pix tem 115,2 milhões de usuários cadastrados, entre pessoas e empresas. Apenas em outubro, foram 1,18 bilhão de transações que movimentaram R\$ 583,5 bilhões.

Ao todo, são 364,3 milhões

de chaves registradas. Uma pessoa pode fazer até cinco chaves por conta-corrente, e uma empresa, até 20.

Na prática, quem faz cadastramento das chaves não precisa informar todos os seus dados na hora de transferir dinheiro ou pagar conta pelo Pix. A pessoa precisa apenas falar a chave cadastrada (CPF, email ou número de celular, por exemplo).

Dados da autoridade mone-

tária mostram que 106,8 milhões de pessoas já fizeram Pix pelo menos uma vez.

Em pouco tempo, o Pix se tornou um dos meios mais usados para transferências de recursos e ultrapassou os tradicionais DOC (Documento de Ordem de Crédito) e TED (Transferência Eletrônica Disponível). Desde o lançamento, o sistema movimentou mais de R\$ 4 trilhões.

CBIC

Construção civil prevê forte recuo do crescimento em 2022

JOANA CUNHA/FOLHAPRESS

A indústria da construção civil prevê forte desaceleração dos negócios do setor no próximo ano, após registrar um ano de forte crescimento com a entrega de projetos contratados no início da pandemia.

Projeções da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) apontam cresci-

mento de 7,6% neste ano e de apenas 2% no próximo, de acordo com dados que serão divulgados ontem.

Segundo a entidade, o crescimento foi puxado pelo ciclo de vendas de 2020. "Estamos produzindo o que foi vendido lá atrás e a velocidade está muito forte", afirma José Carlos Mar-

tins, presidente da CBIC.

As projeções deste ano foram revistas várias vezes pelo setor, que estava inicialmente pessimista por causa da alta nos preços dos insumos e depois passou a observar ritmo mais acelerado nas obras.

O pessimismo com o ano que vem é reflexo das incertezas criadas pela alta dos juros e pela

queda da renda dos brasileiros, que devem ter impacto negativo especialmente no segmento da habitação popular.

A CBIC continua preocupada com a alta nos custos da construção. O índice que mede a variação dos preços de materiais e equipamentos subiu mais de 42% durante a pandemia, puxado por ferro e aço.

BANCO DIGITAL

Nubank cai 9,7% em dia de ajuste após disparada na estreia

CLAYTON CASTELANI/FOLHAPRESS

As ações do Nubank devolviam ontem parte dos ganhos acumulados na semana passada, quando os papéis da empresa de tecnologia financeira brasileira atingiram forte alta ao estrearem na Bolsa de Nova York (Nyse) na última quinta-feira.

Às 16h23, as ações do Nubank recuavam 9,7%, cotadas a US\$ 10,70 (R\$ 60,29). A queda ocorre em um dia de baixa nos mercados americanos gerada pela expectativa de elevação dos juros no país.

O índice S&P 500 cedia 0,67%, enquanto Nasdaq e Dow Jones perdiam 0,88% e 0,64%, respectivamente.

Na Bolsa de Valores brasileira, as BDRs (certificados correspondentes às ações negociadas na Nyse) do Nubank recuavam 4,78%, a R\$ 10,93. Cada BDR representa uma fração de 1/6 de uma ação originalmente negociada nos Estados Unidos.

Nos dois primeiros dias de negociações em Wall Street, a valorização do Nubank alcançou 31,67%. O preço da ação saltou de US\$ 9 para US\$ 11,85 (de R\$ 50,71 para R\$ 66,77).

Apesar da queda nesta segunda, os papéis da empresa ainda acumulavam ganhos de 19,78%.

Às vésperas de um eventual anúncio de maior afilamento da política de estímulos financeiros nos Estados Unidos, as ações da empresa brasileira estão sendo

penalizadas por um movimento no mercado de redução da exposição em ativos menos previsíveis, segundo Thiago Lobão, presidente da Catarina Capital.

Pressionado pela maior alta de preços ao consumidor em quase 40 anos, o Fed (Federal Reserve, o banco central americano) poderá indicar na próxima quarta-feira (15) uma antecipação da elevação dos juros do país e a diminuição mais rápida das compras de ativos. As medidas foram iniciadas durante a pandemia para combater os efeitos da paralisação da economia.

Além do momento desfavorável aos investimentos de risco, o resultado do dia do Nubank corresponde a um ajuste natural após a forte demanda gerada

pelo IPO (oferta pública inicial), segundo Lobão.

"Há uma grande quantidade de players que não entraram na oferta e, agora, querem comprar, ao mesmo tempo que vemos uma grande quantidade de pessoas que estão zerando as posições, dado o ganho já obtido", diz o analista. "Esse movimento, de grandes fundos comprando e vendendo, gera essa oscilação toda."

A variação deverá permanecer forte nos próximos dias, até que o mercado descubra o preço ideal da ação, enquanto compradores interessados em manter posições de longo prazo substituem aqueles que buscavam ganhos de curto prazo. "Haverá uma troca natural de posições", afirma.

BC/Focus

BC estima inflação em 10,05% este ano

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerada a inflação oficial do país, diminuiu de 10,18% para 10,05 neste ano. Essa é a primeira redução depois de 35 semanas consecutivas de alta.

A estimativa está no Boletim Focus ontem, pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC), em Brasília, com a expectativa das instituições para os principais indicadores econômicos.

Para 2022, a estimativa de inflação, do Focus, manteve-se em 5,02%. Para 2023, a previsão apresentou uma redução de 3,50% para 3,46%. Em 2024 registrou uma pequena variação de 3,10%, para 3,09%.

A previsão para 2021 está acima da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. A meta, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), é de 3,75% para este ano, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o li-

mite inferior é 2,25% e o superior de 5,25%. Para 2022 e 2023, as metas são 3,5% e 3,25%, respectivamente, também com intervalo de tolerância 1,5 ponto percentual.

TAXA DE JUROS

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, definida em 9,25% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom), na última reunião do Copom deste ano, realizada na semana passada.

Para o fim de 2022, a estimativa é de que a taxa básica chegue a 11,50% ao ano (na semana passada a estimativa era de 11,25%). E para 2023 e 2024, a previsão é de Selic em 8% ao ano e 7% ao ano, respectivamente.



Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é

conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Além disso, os bancos consideram outros fatores na hora de definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas.

Quando o Copom reduz a Selic, a tendência é de que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle da inflação e estimulando a atividade econômica.

PIB E CÂMBIO

As instituições financeiras consultadas pelo BC reduziram a projeção para o crescimento da economia brasileira este ano de 4,71% para 4,65%. Para 2022, a expectativa para o Produto Interno Bruto é de crescimento de 0,5%.

Diário do Acionista www.diariodoacionista.com.br		Administração - Redação		 ACESSE NOSSO SITE
Administração, redação e departamento comercial		CESAR FIGUEIREDO - Diretor FELIPE SOARES - Diretor		
Rio de Janeiro		PAULO DETTMANN - Editor Chefe HAROLDO PAULINO - Diagramação		
São Paulo		redacaodiariodoacionista@gmail.com		
Av. Presidente Vargas, 962, sala 908 Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002 Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro 99539-3634-Vivo		Rua Olímpias, 205 - 4º andar Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000 Tel.: (11) 2655-1899		 ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

PARQUE HOPI HARI

Trava se solta de montanha-russa em movimento

TOTE NUNES/FOLHAPRESS

Uma falha mecânica paralisou o funcionamento da montanha-russa Montezum, no parque temático Hopi Hari, em Vinhedo, no interior de São Paulo, na tarde do último sábado. Uma trava que segura o passageiro à cadeira do brinquedo se soltou quando o aparelho já havia sido acionado e estava em funcionamento.

Vídeos gravados por frequentadores mostram que o passageiro que ocupava a cadeira com problemas chegou a levantar a trava para o alto, numa tentativa de apontar o problema para os funcionários que operavam o equipamento.

Pessoas próximas a ele usaram os braços para formar um x, um sinal de alerta instituído pelo próprio parque quando há indícios de problemas nos brinquedos ou quando o frequentador quer a parada do brinquedo.

Cerca de 6.000 pessoas passaram pelo parque no sábado. A Montezum tem capacidade para receber até 12 mil pessoas por dia.

Em 2012, uma adolescente de 14 anos morreu no parque, depois que uma trava de um brinquedo de queda livre denominado "La Tour Eiffel" se rompeu. O brinquedo, conhecido como elevador, tem 70 metros de altura - o equivalente a um prédio de 23 andares. O brinquedo está fechado desde então.

A direção do parque emitiu uma nota oficial ontem em que confirma o incidente do sábado.

Informou que logo após o início do ciclo, ainda no princípio da primeira subida da atração, o visitante sinalizou a necessidade de parada, fazendo o sinal de x com os braços acima da cabeça - que é um protocolo utilizado em todas as atrações do parque, quando um visitante, por alguma razão, solicita a parada do brinquedo.

"Imediatamente, a equipe responsável pela operação suspendeu o ciclo, e iniciou a análise da ocorrência", informou.

HABITAÇÃO

Seis municípios vão retomar obras paradas

A Secretaria de Estado da Habitação assinou ontem termo de adesão com seis municípios para a retomada das obras paralisadas de 220 casas do Programa Sub 50, do governo federal. Caberá à Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) executar as obras, que serão custeadas pelo Governo do Estado. Participaram do evento o Secretário de Estado da Habitação, Flavio Amary, o secretário executivo de Estado da Habitação, Fernando Marangoni, e o presidente da CDHU, Silvio Vasconcellos.

"Graças à suplementação orçamentária autorizada pelo governador João Doria e pelo vice-governador Rodrigo Garcia, é que estamos conseguindo assumir essas obras", explicou Amary. "Nenhum estado retomou as obras do Programa Sub 50, só São Paulo fez isso. São Paulo mais uma vez dando o exemplo de como a gente pode enfrentar o problema e ajudar a população", acrescentou.

O presidente da CDHU, Silvio Vasconcellos, afirmou que o objetivo é publicar os editais de licitação ainda neste ano. "Queremos que, até fevereiro de 2022, já tenhamos obras em andamento", complementou. Assinaram o termo de adesão os municípios de Barra do Turvo (38 unidades habitacionais), Bofete (40), Cafelândia (22), Joanópolis (40), Pompéia (40) e Reginópolis (40).

mou a diretoria do parque.

De acordo com a direção, o protocolo em caso de parada técnica foi iniciado; todos os visitantes foram desembarcados e os assentos dos dois carros inspecionados. Por conta disso, como a parada ocorreu por volta das 17h40, a atração não foi reaberta naquele dia. Voltou, no entanto, a operar normalmente no domingo.

A nota oficial diz que o Hopi Hari mantém as inspeções diárias na atração antes da liberação aos visitantes. Informa ainda que, durante toda a operação, os atendentes realizam dupla checagem de travas e cintos de segurança, antes da liberação do ciclo operacional.

A direção do parque, na nota, afirma também "que inspeções semanais, mensais, anuais e auditoria independente externa, fazem parte do protocolo de manutenção preventiva das atrações do parque".

Segundo a direção, na Montezum, além da trava, há um cinto de segurança. Diz ainda que os assentos possuem geometria e divisória lateral para auxiliar na contenção do visitante em sua posição.

O Hopi Hari diz ainda investir em capacitação de sua equipe operacional para monitorar o andamento do ciclo, "mesmo após a saída da estação, garantindo o atendimento rápido em casos de parada técnica".

A nota finaliza dizendo que o Hopi Hari utiliza peças originais, segue os manuais e orientações do fabricante da atração e dividirá com ele essa ocorrência, "em busca de melhorias no processo".

O parque é uma das atrações do recém-criado distrito Turístico Serra Azul, um complexo turístico instalado nas cidades de Jundiá, Itupeva, Louveira e Vinhedo.

Além do Hopi Hari, o distrito turístico engloba o complexo aquático Wet'n Wild e centros de compras e de comércio. O distrito Turístico Serra Azul foi criado em 29 de novembro deste ano e fica a cerca de 70 km da capital.

PROGRAMA

Doria libera R\$ 1,8 bi para modernizar estradas vicinais

O Governador João Doria (foto) e o Vice-Governador Rodrigo Garcia anunciaram ontem, no Palácio dos Bandeirantes, o investimento de R\$ 1,8 bilhão na nova fase do programa Novas Estradas Vicinais, que vai beneficiar outras 106 vias com 1,2 mil quilômetros de melhorias.

"Não há nenhuma região do estado que nós não tenhamos obras programadas e a maior parte já iniciada. E as obras que ainda não foram começadas serão iniciadas até março do ano que vem. Faremos isso com acompanhamento direto de prefeitas e prefeitos, com objetivo de que sejam os olhos fiscalizadores destas estradas, para que elas sejam feitas no tempo certo e na forma correta", afirmou Doria.

Os recursos serão destinados à pavimentação das estradas, recuperação funcional e modernização para dar mais segurança e conforto aos usuários. Com essa nova etapa, que já é a sétima, o programa coordenado pelo DER (Departamento de Estradas de Rodagem) soma investimentos de R\$ 6,2 bilhões, o que corresponde a 546 obras em cinco mil kms de estradas, gerando mais de 40 mil empregos, entre vagas diretas e indiretas.

O investimento previsto faz parte do programa Pró SP, um amplo pacote de obras estruturantes do Governo do Estado para auxiliar na retomada do crescimento econômico, oferta de emprego e geração de renda



ESTADO DE SP

em 2021 e 2022. A iniciativa prevê recursos que totalizam R\$ 50 bilhões para obras nas áreas de infraestrutura, transportes, educação e saneamento.

"As obras de recuperação e modernização das estradas vicinais estão a todo vapor em mais da metade dos municípios de São Paulo. O anúncio de hoje foca na pavimentação de vicinais estratégicas para o escoamento da produção, transporte escolar e, principalmente, na melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem e trabalham nas cidades do interior do nosso Estado", destacou Rodrigo Garcia.

IMPORTÂNCIA

Essenciais para o escoamento da produção agrícola, as estradas vicinais movimentam as economias regionais. Elas também permitem o deslocamento da população de cidades menores a grandes centros urbanos, garantindo acesso a serviços mais amplos de saúde e educação oferecidos em polos regionais.

"Essa nova etapa do programa complementa o enorme trabalho que já vem sendo feito nas rodovias do estado de São Paulo. São centenas de obras de infraestrutura em andamento, que geram emprego, criam ren-

da e beneficiam toda a população", ressaltou o Secretário de Logística e Transportes, João Octaviano Machado Neto.

PARCERIA TÉCNICA

Um estudo técnico do DER, realizado em conjunto com as Prefeituras a partir de 2019, identificou os principais gargalos para o desenvolvimento do projeto. A partir desse levantamento, as vicinais foram divididas em categorias: estradas que ligam polos geradores de produtos (como fazendas) e serviços (empresas) e rodovias estaduais, além das vias que dão acesso a municípios vizinhos.

CABEÇA D'ÁGUA

Turista viu idosa sendo arrastada em cachoeira onde 4 morreram

FÁBIO PESCARINI/FOLHAPRESS

A vendedora de consórcios Bruna Roberta Alves Miranda Fabrício, 31, não consegue tirar da memória a imagem de uma idosa sendo arrastada pelo rio do Braço, na região da Serra da Mantiqueira.

A mulher, de 74 anos, foi uma das quatro mortas no local, quando uma cabeça d'água fez a piscina natural onde turistas estavam em Lavrinhas (a 233 km de São Paulo) encher de repente, por volta das 11h30 de domingo passado.

"Não consegui dormir direito e minha filha acordava toda hora assustada", afirmou Bruna, moradora da Penha, na zona leste de São Paulo, e que domingo foi com o marido e a filha a uma excursão para a cidade do interior paulista, famosa pelo turismo em cachoeiras, corredeiras e trilhas.

As demais vítimas da tragédia são três mulheres, de 21, 22 e 29 anos. De acordo com o Corpo de

Bombeiros, outras 16 pessoas tiveram que ser socorridas.

Mas a vendedora de consórcio diz que o número de turistas que ficaram ilhados é muito maior. Segundo ela, seu marido, por exemplo, participou de uma corrente humana com outros homens para ajudar a resgatar pessoas.

"A cachoeira estava transparente, com a água verdinha, clarinha", afirmou. "Do nada começou a gritaria, a água já veio com força e as pessoas foram jogadas. Foi tudo muito rápido, sem tempo de reação", afirmou Bruna, que não havia entrado na cachoeira, pois sua excursão, que saiu da zona leste de São Paulo, havia chegado pouco antes ao local. Segundo ela, o marido e a filha estavam na beirada da água.

Para Bruna, seu grupo acabou sendo salvo por um imprevisto: um passageiro de sua excursão passou mal no trajeto, o que acabou atrasando a chegada à cachoeira da Pedreira.

"Ninguém do meu ônibus se machucou, mas se tivéssemos chegado às 9h30, como previsto, acho que estaríamos todos na água na hora da tragédia."

Mas é a cena da idosa, que segundo boletim de ocorrência registrado na polícia de Lavrinhas, foi ao local com uma excursão do Rio de Janeiro, que vai marcar a tragédia de domingo para a paulistana. "Ela desceu boiando na minha frente", afirmou.

A idosa Iaracy da Cruz Veiga chegou a ser socorrida a um hospital da cidade vizinha de Cruzeiro, mas não resistiu. As outras vítimas são de Pindamonhangaba, no interior paulista.

Bruna reclamou da falta de estrutura do local. Segundo ela, não havia salva-vidas. "Nem uma corda para uma hora dessas tinha por lá", disse.

José Henrique Bonci Nunes, coordenador da Defesa Civil de Lavrinhas, afirmou que foi um acidente natural, por isso não havia fiscalização. E que o mu-

nício vai fazer uma análise de locais para a instalação de pontos de alertas para que turistas possam ser avisados com antecedência dos riscos.

Segundo ele, a causa da tragédia foi uma cabeça d'água - fenômeno causado por chuva forte na parte alta de um rio provocando o repentino aumento no volume de água.

De acordo com os bombeiros, choveu na região pouco antes. Bruna afirmou que sua excursão enfrentou uma pancada no caminho, mas que na hora do acidente não chovia.

A turista paulistana disse que na véspera chegou a questionar em um grupo de mensagens da excursão se era melhor adiar a viagem, pois havia visto que a previsão era de chuva para o domingo. Segundo ela, depois da tragédia, o grupo foi para um rancho em Lavrinhas, onde almoçou, e sua família só chegou em casa por volta das 22h de domingo.

COVID-19

SP atinge marca de 95% dos adultos com vacinação

O Estado de São Paulo ultrapassou nesta quinta-feira passada a marca de 95% dos adultos com esquema vacinal completo contra Covid-19. Quando considerado toda a população, são 85% que recebeu uma dose e 77,88% com esquema concluído.

São Paulo é o Estado que mais vacina no Brasil, em números absolutos e percentualmente, e segue avançando com o calendário com celeridade à medida que as remessas são entregues pelo Ministério da Saúde,

contando com uma logística ágil e organizada para distribuição às 645 cidades.

Até as 17h30 de ontem, o Vacinômetro registrava 81.176.743 doses aplicadas em toda a campanha. Entre o total absoluto de vacinas até o momento, 38.167.206 milhões são referentes à primeira dose, 34.868.364 milhões de segunda, 1.179.770 milhão de dose única e 6.961.403 dose adicional.

"O estado avança na vacinação da dose adicional, medida bastante importante antes das

festas de final de ano. Reduzimos o intervalo da vacinação e esperamos ampliar ainda mais os números de SP", destaca a coordenadora do Plano Estadual de Imunização (PEI), Regiane de Paula.

O Estado de São Paulo está convocando 2,9 milhões de pessoas que ainda não tomaram a segunda dose da vacina de Covid-19 para que busquem os postos para se imunizar e, assim, concluir o esquema vacinal antes do Natal e Ano Novo.

O balanço contabiliza 707 mil pessoas que ainda precisam completar o esquema vacinal com o imunizante do Butantan/Coronavirus, outras 742,7 mil da Fiocruz/AstraZeneca/Oxford e 1,5 milhões da Pfizer/BioNTech.

Para completar o esquema vacinal contra Covid-19, são necessárias duas doses para a vacina do Butantan (intervalo de 28 dias), da Fiocruz (8 semanas) e Pfizer (21 dias). Caso o prazo seja ultrapassado, é fundamental que o cidadão procure um posto assim que possível para orientações e para completar a imunização. O esquema vacinal da Janssen prevê apenas uma dose.

Com relação a dose adicional, SP já aplicou mais de 6,9 milhões de doses adicionais, sendo que mais de 1,1 milhão apenas nos últimos oito dias deste mês.

